

11 construções de emergência *11 emergency constructions*



Onze Construções de Emergência para os Arquitetos dos Próximos Dias, ou Por uma Arquitetura Menor, ou De uma Arquitetura da Luz, ou Uma Menor Utopia.

Foram tantos títulos durante longos e vários anos, junto às referências literárias de que me aproprio e utilizo e foi fundamental para a Arquitetura buscá-las na Literatura. Pequenos edifícios, pequenas atitudes arquite-

Eleven Emergency Constructions for the Next Days Architects or For a Smaller Architecture or From an Architecture of Light or A Smaller Utopia.

There were so many titles for several, long years as literary references that I appropriate, use and consider fundamental for Architecture to seek them out in Literature. Small buildings, small architectural attitudes, small

tônicas, pequenas tentativas de responder a cada uma dessas construções de emergência.

Emergência 1: o sombreamento.

O que é o sombreamento? “Entre o homem e a luz explicitante do divino, a Arquitetura é exatamente esse meio, é essa carne, é um instrumento como que feito de músculo, sangue e epiderme, é uma nuvem, essa nuvem, essa sombra, essa tinta que nos protege. E para o homem que veio depois do criador, os deuses não devem permanecer sem teto e as almas sem proteção, massas de mármore não devem permanecer mortalmente sobre a terra”. Isso é do Paul Valery, em Eupalinos, o Arquitecto.

Emergência 2: a mediocridade.

Acho que encarar e aceitar essa falibilidade, essa tortuosidade, é fundamental para que possamos fazer e nomear tudo aquilo que chamamos de Arquitetura. E, nesse sentido, é muito importante aceitar e nomear essas questões, porque precisamos combater uma certa cegueira que nos assola.

Emergência 3: a permanência.

Perguntado Wim Wenders sobre a semelhança entre fazer Cinema e fazer Arquitetura, ele respondeu que ambos buscam formas de como se deveria viver. Ele diz que “Na arquitetura se coloca essa questão de um modo muito mais concreto, a mais largo prazo. Em arquitetura, pergunta e resposta formam uma unidade na qual a resposta é uma e para toda a vida. No cinema, graças a Deus, não é este o caso, e cada um pode sair da sala de exibição quando quiser”.

attempts to respond to each of these emergency constructions.

Emergency 1: shade.

What is shade? “Between Man and explicitly divine light, Architecture is exactly this media, it is this meat, it is an instrument as if it were made of muscle, blood and skin, it is a cloud, this cloud, this shade, this paint that protects us. And for Man who came after the Creator, the gods must not remain roofless and their souls without protection, masses of marble must not remain mortally on the Earth.” This is from Paul Valery in Eupalinos, the Architect.

Emergency 2: mediocrity.

I think that facing and accepting this fallibility, this tortuous nature is fundamental for us to make and name everything that we call Architecture. It is in this sense that it is important to accept and point out these issues, because we need to combat a certain blindness that afflicts us.

Emergency 3: permanence.

When Wim Wenders was asked about the similarity between the Cinema and Architecture, he answered that both seek forms of how people should live. He said, “In architecture, one puts this question in a much more concrete way over the long term. In architecture, question and answer form a unit in which the answer is unique and for a lifetime. In the cinema, thank God, this is not the case, and each person can leave the movie house when he wishes.”

Emergência 4: a unicidade e o acoplamento.

“Cortem a cabeça, gritou a Rainha, que só tinha este meio de remover todas as dificuldades. Eu mesmo vou buscar o carrasco, disse o Rei avidamente. Ao retornar para junto do gato que se mostrava apenas por uma cabeça sem o restante do corpo, Alice se surpreendeu de ver que o Rei e a Rainha falavam ao mesmo tempo em acalorada discussão. O ponto de vista do Carrasco era que não se podia cortar uma cabeça que não estava presa a um corpo. Nunca fizera tal coisa antes e não iria começar a essa altura de sua vida. O ponto de vista do Rei era de que qualquer um que tivesse cabeça, podia ser decapitado, e tudo mais era disparate. O ponto de vista da Rainha era de que, se não resolvessem já alguma coisa, ela mandaria executar todo mundo em volta”.

A arquitetura tem esse caráter de unicidade, de acoplamento com o contexto ao qual ela se insere. Não dá para fazer esse julgamento, a arquitetura é injulgável, cabeça e corpo é uma coisa só.

Emergência 5: o pesadume e a lerdeza.

Arquitetura é algo que pesa, e pesa como pesa o mundo e, de certa forma, Arquitetura diz desse drama do envelhecer, do enfeiar próprio a tudo aquilo que pesa e que lerda diante de uma ação natural do tempo. E nesse pesar, nesse atestado dos estragos que a gente ganha com a idade, ela anuncia o tempo que passa e, dessa forma, com essas construções viajadas no mundo e no tempo, é que nos protegemos, nos sentimos aliviados

Emergency 4: uniqueness and attachment.

“Off with their heads, shouted the Queen, who had only this means to remove every difficulty. I myself will get the executioner, said the King avidly. Upon returning to the cat who only nodded his head without the rest of his body, Alice was surprised to see that the King and Queen spoke at the same time in heated discussion. The executioner’s point of view was that one could not cut a head off that was not attached to a body. This had never been done before and would not begin with him at this stage in life. The King’s point of view was than anyone who had a head could have it cut off and everything else was to the contrary. The Queen’s point of view was that, if they did not settle the issue soon, she would order everyone around her executed.”

Architecture has this trait of uniqueness, of attachment to the context in which it is inserted. It is not possible to make this judgment; architecture is unjudgeable, and head and body are one single thing.

Emergency 5: weightiness and sloth.

Architecture is something that weighs, and weighs as the world weighs. In a certain manner, Architecture speaks of the drama of everything that grows old and becomes ugly with the natural action of time. It is in this weighing, this testament of the damage that we get with age that it announces the time that goes by. In this manner, with these construction weathering the world and time, we feel relieved from the fear that the world might end in the morning.

do medo de que o mundo possa se acabar pela manhã.

Emergência 6: a precisão.

“A precisão necessária, do verbo precisar, é a exatidão no preciso do ato que separa o aqui do ali”. Essas são citações de Marguerite Duras, num trecho do livro “Escrever”, quando ela foi encomendada para fazer um livro sobre a sua escrita e, por incrível que pareça, ela só falou de sua casa o tempo todo.

Uma banda ensaiava, em Itabirito, dentro de uma construção que existia, produzida por eles. Certa vez o maestro nos abordou na rua e disse que essa banda era muito antiga em Itabirito, chamada de Banda Velha, e os músicos todos muito velhos. Ele estava com um problema sério, os músicos estavam todos ficando surdos, porque ensaiavam dentro desse espaço que não tinha nenhum preparo para se ensaiar uma banda e comecem a tocar cada vez mais alto.

E aí essa encomenda, diante de um espaço que fora construído por eles e que permaneceu como era, e sem dinheiro nenhum, era uma banda pobre. Tentamos levantar o que existia à disposição para se fazer alguma coisa com relação à surdez dos músicos. E existia a dona Maria, esposa de um trompetista, que fazia esteira de taquara; tinha outra esposa que era costureira; tinha um que era serralheiro; outro trabalhava com chapa e, ajuntando tudo isso, foram feitas esteiras de taquara, onduladas de acordo com a posição dos instrumentos no ensaio da banda, e feitas com um certo intervalo entre a trama que, quando a onda sonora atravessa, ela amplifica, de certa forma,

Emergency 6: precision.

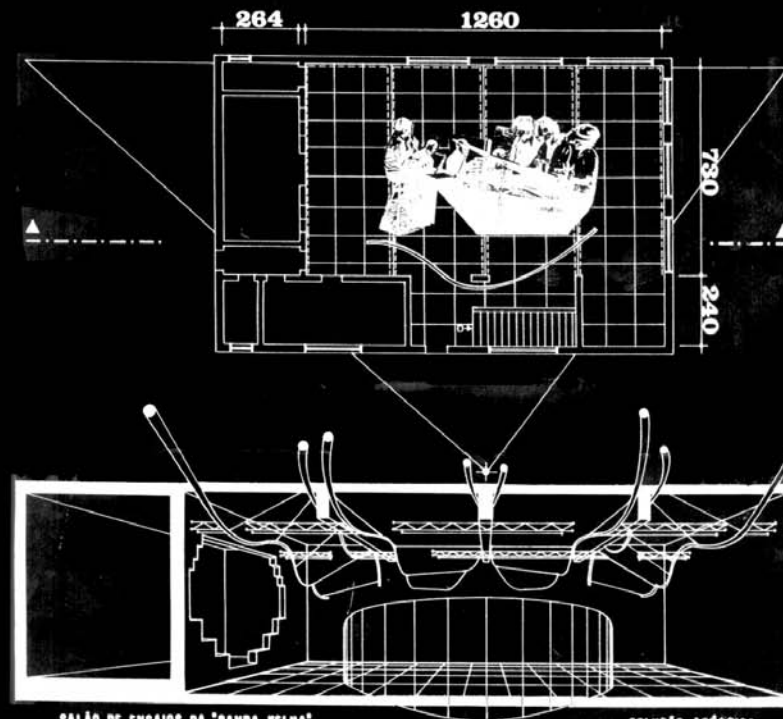
“Necessary precision, from the verb ‘to need’, is the exactitude of needing of the act that separates here from there.” This quote from Marguerite Duras from her book “Writing”, when she was commissioned to write a book about her writing. As incredible as it may seem, she only wrote about her house the whole time.

A band was rehearsing in Itabirito inside a construction built by them. Once, the maestro called out to us on the street and said that the band was the oldest in Itabirito and was called Old Band, with all of the musicians very old. He had a serious problem in that all the musicians were going deaf because they rehearsed in a place that was not prepared for band rehearsals, so they began playing louder and louder.

So, there was a challenge to solve the problem in a space built by them in its original state without money, as it was a poor band. We had to research on what there was to do something in relation to the deafness of the musicians. There was Dona Maria, wife of the trumpet player, who made reed mats; there was another wife who could sew; there was a metal smith; another was a sheet worker. Joining all together, reed mats were made in shells according to the position of the instruments in the rehearsal, made with a certain interval between the weaving that, when sound waves passed through, the sound was amplified when the sound wave hit the ceiling. The mat worked like an acoustic shell and cleaned up the sound in the space. The curved structure worked as an ellipsis that converged two points to a position the maestro was

Que o Itabiritense tem ouvido musical, que a Casa de Cultura Maestro Dunga's é um sucesso, que os Canarinhos de Itabirito tem fama nacional, TODO MUNDO SABE!

agora, **O QUE OS OUVIDOS DO MAESTRO VIEIRA TEM COM AS ESTEIRAS DE D. MARIA JSE**
VOCE SABE ?



SALÃO DE ENSAIOS DA "BANDA VELHA"
ITABIRITO - M.G.
RUA ANTONIO CARLOS 173

SOLUÇÃO ACÚSTICA
COM ESTEIRA TRANÇADA DE FIBRAS
E ANTEPARO REFLETOR

**FAÇA DA BANDA DE ITABIRITO A MAIS
AFINADA DO BRASIL ! VAMOS LEVAR
AS ESTEIRAS PARA O ENSAIO E
NÃO DEIXAR O MAESTRO SURDO.**



igual à onda sonora e, quando rebate no teto, já volta maior. Essa esteira funciona como algo que prende essa onda sonora, e aí limpou o som dentro do espaço. O anteparo curvo funciona numa elipse em que convergem dois pontos para a posição em que o maestro se encontra, na frente, protegendo o fundo, que é cheio de recortes, e realmente limpando e quebrando com sobreposições de ondas o som dentro da banda.

Foi um projeto muito feliz. O maestro, pouco tempo depois, veio me dizer que tinha instrumentos que nunca havia escutado num ensaio e que estava escutando pela primeira vez. E uma outra situação curiosa, foi uma vizinha, cliente nossa, que morava ao lado da banda, e que, num domingo às 11h da manhã, ligou agradecendo muito, porque normalmente acordava às 8h da manhã, quando começava o ensaio da banda, e, nesse domingo, acordou às 11h, a banda estava lá, ensaiando, e ela pode dormir.

Emergência 7: a rugosidade e o esfolamento.

“O fragmentário pedaço crava suas raízes mais profundamente em nossa memória que o completo. O fragmento tem uma superfície rugosa onde nossa memória pode se agarrar. Na superfície lisa do completo, a memória escorrega”. Isso no “Ofício do Verso”, de Jorge Luís Borges.

Acho que na Arquitetura tem-se, talvez, a origem dessa textura, desse atrito, dos quais se constitui a ponte para a relação possível com o outro e com o outro tempo. É ela quem nos anuncia a qualidade rugosa que nos ancora, que dá sustentação aos nossos referenciais particularmente me-

at in front, protecting the backdrop and full of cuts. The result was cleaner sound, breaking it up with overlays of the sound waves inside the band.

It was a successful project. Shortly thereafter, the maestro came to tell me that there were instruments that he had never heard before in the rehearsal and had heard for the first time. In another curious situation, a neighbor who was one of our clients and lived next to the band called us at 11:00 in the morning to thank us, because she normally woke up at 8:00 AM with the noise from the band and, on this Sunday, she woke at 11:00 even with the band there rehearsing, she could sleep.

Emergência 7: roughness and chaffing.

“The fragmentary piece digs its roots deeper in our memory than the whole one. The fragment has a rough surface where our memory can cling to. On the smooth surface of the whole one, the memory slides off.” Quote from “Ofício do Verso” by Jorge Luis Borges.

I think that Architecture perhaps has the origin of this texture, this attraction, of which constitutes the bridge to a possible relation with another person and with another time. It is that which announces to us its rough quality and anchors us, which sustains our especially memorable references, such saying “yes”, we exist and are here together. It is what affords this roughness that chaffs us and assures that we are here together.

Emergência 8: shelter.

“What does construction mean to me? We belong to each other in

moráveis, como aqui dizer que sim, existimos e estamos aqui juntos. É quem nos oferta esse relar que nos esfolia, que nos garante que juntos estamos aqui.

Emergência 8: o abrigo.

“O que a construção significa para mim? Pertencemos um ao outro de tal modo que poderia me instalar tranquilamente aqui sossegado em meio a toda minha angústia”, que é um conto, fantástico, do Kafka, que se chama “A Construção”, e é a narrativa de uma construção eterna, de uma toca, de uma habitação por um ser que se esfolia o tempo toda contra essa construção à procura desse abrigo que, acho, só a Arquitetura pode nos ofertar.

Emergência 9: a grudadura.

A arquitetura fala desse drama, arquitetura é essa prega, esse fluxo contínuo entre aquele que habita e o mundo suporte dessa habitação, é um líquido denso que preenche cada nesga desse abismo, cada empecilho ao estabelecer o preciso do homem. Arquitetura diz dessa grudadura que garante esse drama, que garante esse contato com o mundo.

Emergência 10: a invenção e a violação.

“O vazio do imaginário jamais equivale ao pleno do percebido. O perceber o olhar não é um eco de um passado, é antes o inverso, é a explosão de uma nova coisa. Destruição e criação é um fato só.” Isso é Merleau-Ponty, “Visível e Invisível”.

Uma lâmpada se fazendo um candeeiro, que teve oportunidade de com-

such a way that I could install myself tranquilly in the midst of all my anguish,” which is a fantastic tale by Kafka called “The Construction”. It is the narrative of an eternal construction of a lair, of an abode of a being that chaffs himself against the construction all the time and seeks in this shelter that, I think, only Architecture can offer us.

Emergência 9: sticking.

Architecture speaks of this drama. Architecture is sticky, a continuous flow between that which inhabits and the world that support this housing. It is a dense liquid that fills in each cranny of this abysm, each impediment to establish man’s precision. Architecture speaks of the sticking that assures this drama, that guarantees this contact with the world.

Emergência 10: invention and violation.

“The void of the imaginary is never equivalent to the fullness of the perceived. Perception of a look is not the echo of the past; it is above all the inverse; it is the explosion of a new thing. Destruction and creation are one fact.” This is Merleau-Ponty’s “Visible and Invisible”.

A lamp imitating a chandelier that I had the opportunity to buy at the São Joaquim Fair, but which Lina took away in hard times. It is this invention that is necessary and that Architecture allows all the time, always making anew at each intervention, at each mutual appropriation.

This is a project I have been developing with other people, where the furniture is made from existing things. Incorporating threaded bars





prar na Feira de São Joaquim, mas que a Lina já recolheu nos tempos de grossura. E é essa invenção que é necessária e a Arquitetura permite o tempo todo, sempre se fazendo nova, a cada intervenção, a cada apropriação pelo outro.

E aí um projeto que venho desenvolvendo com outras pessoas que é o mobiliário que se faz a partir de coisas que existem. Incorporar barras rosqueadas com, às vezes, restos de armários de bar, gavetas que se compram em quaisquer lojas dessas de embalagens, restos de madeira ajuntadas com elementos que existem, e fazendo eternamente, essa invenção e possibilitando novas apropriações e novos usos dessas coisas.

Emergência 11: o probabilístico e o faltoso.

“Contrariamente à linguagem comunicativa, econômica, causal, linear, reduzida a sua funcionalidade, Arquitetura é da ordem do espaço barroco, nodoso, tumoral, verrugoso. É o espaço da superabundância e do desperdício, variações sobre a totalidade da obra que coroa e destrona, ensina, deforma, duplica, inverte, despe, sobrecarrega, desejando preencher todo o vazio, todo o infinito disponível, um trajeto em redor do que falta e cuja falta o constitui”. Isso é de um livro do Severo Sardui, que se chama “Escrito sobre um Corpo” e é um capítulo em que ele fala de “Por uma Ética do Desperdício”, e que diz com muita precisão dessa coisa que é a Arquitetura, que é para mim, talvez, sempre barroca, esse desperdício, essa super abundância.

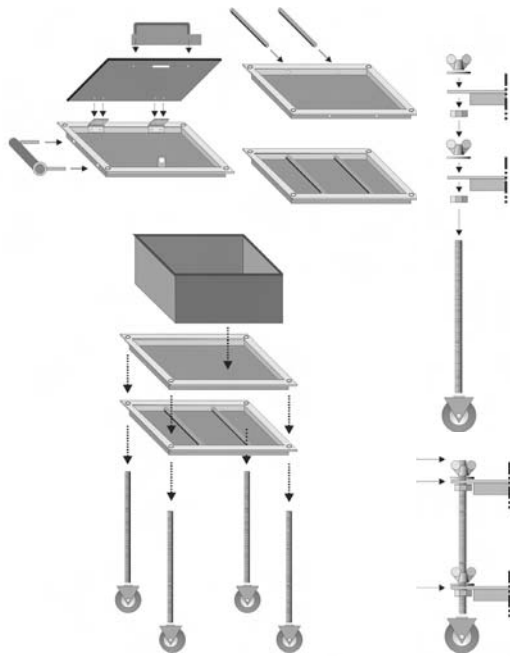
Adriano Mattos Corrêa

sometimes with parts of bar cabinets, drawers that one can be in a packaging store, wood scraps joined with elements that already exist, making this invention eternally, making new appropriations and new uses of these things.

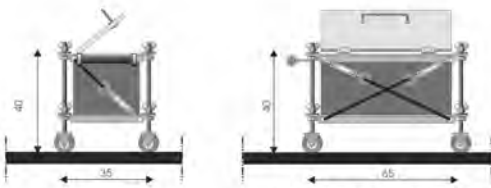
Emergency 11: probabilistics and the lacking.

“Contrary to language, which is communicative, economic, causal, linear and reduced in its functionality, Architecture is the order of baroque, nodular, tumorous, warty space. It is the space of superabundance and of waste, variations on the totality of a work which crowns and dethrones, teaches, deforms, duplicates, inverts, undresses, overloads, wishing to fill in the void, all infinitely available, a trajectory around what is lacking and whose lack of it constitutes.” This is from a book by Severo Sardui, called “Writing on a Body”. It is a chapter in which he speaks of “For an Ethics of Waste”, where he writes with great precision of this thing that is Architecture, which, for me, is perhaps, always baroque, this waste, this superabundance.

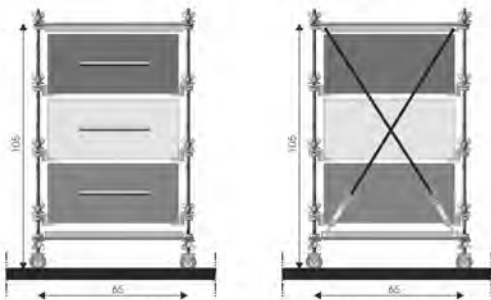
Adriano Mattos Corrêa



Perspectiva E)
Exploded Per:



Detalhe Baú
Detail



Detalhe
Detail



Créditos *Credits*

Texto, projeto e execução *Text, project and execution*
Adriano Mattos Corrêa.